



A EDUCAÇÃO  
(RE)VISITADA:  
A VELHICE NA SALA DE AULA





## **Universidade Estadual de Santa Cruz**

---

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

JAQUES WAGNER - GOVERNADOR

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

OSVALDO BARRETO FILHO - SECRETÁRIO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ**

ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - REITORA

EVANDRO SENA FREIRE - VICE-REITOR

---

**DIRETOR DA EDITUS**

Rita Virgínia Argollo

**Conselho Editorial:**

Maria Luiza Nora – Presidente

Evandro Sena Freire

Antônio Roberto da Paixão Ribeiro

Dorival de Freitas

Fernando Rios do Nascimento

Jaênes Miranda Alves

Jorge Octavio Alves Moreno

Lino Arnulfo Vieira Cintra

Lourival Pereira Júnior

Marcelo Schramm Mielke

Maria Laura Oliveira Gomes

Marileide Santos Oliveira

Raimunda Alves Moreira de Assis

Ricardo Matos Santana

---

Raimunda Silva d'Alencar  
Carmen Maria Andrade

(organizadoras)



# A EDUCAÇÃO (RE)VISITADA: A VELHICE NA SALA DE AULA



Ilhéus - Bahia

**eil**  
**ats**  
Editora da UESC

2012

©2012 by Raimunda d'Alencar | Carmen Maria Andrade

Direitos desta edição reservados à  
EDITUS - EDITORA DA UESC  
Universidade Estadual de Santa Cruz  
Rodovia Ilhéus/Itabuna, km 16 - 45662-000 Ilhéus, Bahia, Brasil  
Tel.: (73) 3680-5028 - Fax: (73) 3689-1126  
<http://www.uesc.br/editora> e-mail: [editus@uesc.br](mailto:editus@uesc.br)

**PROJETO GRÁFICO E CAPA**  
Álvaro Coelho

**REVISÃO**  
Genebaldo Pinto Ribeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

E24 A educação (re)visitada: a velhice na sala de aula /  
Raimunda Silva d'Alencar, Carmen Maria Andrade  
(Organizadoras). – Ilhéus, BA: Editus, 2012.  
250p.

Inclui bibliografia.  
ISBN 978-85-7455-298-9

1. Educação – Finalidades e objetivos. 2. Idosos – Educação. 3. Envelhecimento – Aspectos sociais.  
I. D'Alencar, Raimunda Silva. II. Andrade, Carmen Maria.

---

CDD 370.112

---

## AGRADECIMENTOS

Um livro como este não poderia ter sido concluído no tempo de três meses sem que parceiros comprometidos se dispusessem a colaborar direta e prontamente.

Por isso, o nosso agradecimento inicial, e gigantesco, é para esses parceiros de caminhada, pelo espírito colaborador, pela cumplicidade em compartilhar a diversificada produção e exposição de experiências conosco, enriquecendo esta publicação.

Um segundo agradecimento, e não menos especial, é dirigido ao amigo e admirável colega que, lançando mão do seu precioso tempo como aposentado, e da sua longa trajetória como estudioso da questão do envelhecimento, dispôs-se a ler todos os textos e apresentar esta coletânea.

Somos particularmente gratas aos idosos que instigam, e inspiram, o nosso desejo de saber cada vez mais a respeito, permitindo que cruzemos diariamente a teoria com a prática.

Finalmente, e com prioridade máxima em nossos corações, um agradecimento a você, leitor, para quem organizamos esta edição. Pensamos em você, acreditando nas possibilidades de contribuir para tornar melhor o conhecimento sobre a velhice, sobre a educação e, especialmente, sobre a vida dos idosos do nosso entorno.

Raimunda e Carmen

## PREFÁCIO

Educar na velhice..... para quê?

Viver muito, e bem, é o objetivo de todos nós, em um mundo que passa por profundas transformações. A rapidez, e até a precipitação dos acontecimentos, coloca para os idosos de hoje desafios e questionamentos que parecem de outra época, dado o abismo que nos separa de nós mesmos.

Os idosos estão divididos em função da sociedade que os mobiliza e, ao mesmo tempo, imobiliza, de diferentes modos e intensidades, às vezes mantendo-os ativos, às vezes impotentes e paralisados, enquanto a sociedade flui.

Alguns são mais exigentes, outros mais discretos, mas todos buscam compreender esse desencontro e decifrar as fraturas que marcam o cotidiano, especialmente porque precisam mover-se na direção das referências desse mundo aceleradamente em transformação. Idosos que continuam tendo sonhos, criando expectativas, construindo projetos, estabelecendo metas, sendo desafiados na con-vivência.

Responder a esses desafios e alimentar a esperança de que viver vale a pena, é a grande missão reservada à educação, que deve falar de coisas simples para pessoas com múltiplas experiências de vida, otimizando oportunidades para uma longevidade mais qualificada.

Este livro reúne textos de professores de diferentes realidades brasileiras interessados na questão da velhice e do envelhecer,

com o objetivo de subsidiar discussões sobre o tema, dentro e fora do ambiente acadêmico.

A ideia foi compartilhar as experiências que desenvolvemos, nas Instituições de Ensino Superior onde atuamos, com um volume maior de pessoas que já trabalham, ou desejam fazê-lo, com o segmento idoso da população.

A esperança é de contribuir com a educação, abrindo-a para novos diálogos, com novos sujeitos.

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	11
<b>O IDOSO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERSPECTIVAS EM UM ESTUDO DE CASO</b>	
Monica Brandão Meireles	
Raimunda Silva d'Alencar .....	21
<b>APRENDER A ENVELHECER NA SALA DE AULA</b>	
Carmen Maria Andrade .....	43
<b>PRÁTICA EDUCATIVA ENTRE GERAÇÕES: ESPAÇO DE AMIZADE E CIDADANIA</b>	
Conceição de Maria Goulart Braga Cuba .....	69
<b>O IDOSO E AS MUDANÇAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO PÓS-MODERNA</b>	
Celia Maria de Souza Sanches Vieira .....	91
<b>O BULLYING E O ESTATUTO DO IDOSO: DESAFIO DOS EDUCADORES DE ALUNOS DE TODAS AS IDADES</b>	
Wagner Augusto Hundertmarck Pompéo .....	109
<b>QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE: A APLICABILIDADE DE RECURSOS EDUCACIONAIS E SOCIAIS</b>	
Luciane Weber Baia Hees	
Carlos Alexandre Hees .....	137



**A (RE) CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE VELHICE NA  
SOCIEDADE BRASILEIRA: VERDADES E MITOS**

Rita de Cássia da Silva Oliveira

Flavia da Silva Oliveira

Paola Andressa Scortegagna ..... 161

**NÃO SEI LER, LOGO, NÃO POSSO USAR O  
COMPUTADOR? ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO  
DIGITAL NO CONTEXTO DA EJA**

Lívia Andrade Coelho

Maria Helena Silveira Bonilla ..... 191

**ADULTOS E IDOSOS NO ENSINO MÉDIO: PERCEPÇÕES  
E FRAGMENTOS DE UMA TRAJETÓRIA ESCOLAR**

Marjorie Aparecida Soares

Raimunda Silva d'Alencar ..... 219

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O PROCESSO DE  
ENVELHECIMENTO: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM**

Jossiana Wilke Faller

Marcos Augusto Moraes Arcoverde ..... 233

## APRESENTAÇÃO

Sinto-me orgulhoso em apresentar uma produção de textos tão importantes. Não falo com exagero. Muito já li nesses meus 25 anos de leituras sobre a velhice humana e, nos últimos 15 anos, sobre as questões educacionais e sua relação com o processo de envelhecimento. De modo especial, sempre me preocupou a escola como mediadora de um estilo de vida qualificado. Minha satisfação se tornou grande quando me deparei com dez textos da melhor qualidade tratando de uma forma ou outra com a questão da educação gerontológica. Não digo que estamos diante de um tratado, mas diante de uma referência importante para quem pensa e trabalha com a velhice ou com o processo de envelhecimento.

Impressionou-me a riqueza de abordagens que lidam com a educação das instituições, buscando levar em conta um novo aprendizado humano: o aprendizado de uma educação para a longevidade. Curiosamente, as universidades e as escolas, e de uma maneira geral todos que lidam com seres humanos, esquecem que o perfil humano se modificou.

Tomo a liberdade de pinçar algumas ideias dos textos. É claro, a riqueza extraordinária não se esgota em poucas palavras. As explicações, em cada tema, contêm abordagens teóricas e indicações bibliográficas muito bem postas. O aprofundamento de cada leitura mostra o talento e a competência dos autores. Apenas tenho a intenção de provocar ainda mais os leitores a se adentrarem nos textos e deles retirar inspiração para novos textos e novas ações na medida

em que objetivam a dignidade da vida que se estendeu. Falo um pouco de cada um para que os autores e autoras possam dizer melhor.

- ***O Idoso no Programa de Educação de Jovens e Adultos: perspectivas em um estudo de caso***, de Monica Brandão Meireles e Raimunda Silva d'Alencar. Texto agradável, importante, porquanto retrata a presença de idosos em um Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Participaram da pesquisa 36 sujeitos, entre homens e mulheres, com idades entre 60 e 66 anos, além de quatro professores e um coordenador de curso. As autoras mostram resultados significativos, tanto no que diz respeito ao processo de aprendizagem na velhice como na repercussão social e familiar da inserção escolar desses idosos. Parte dos idosos afirma receber esse apoio e incentivo: dos netos, dos filhos e dos cônjuges. Esse incentivo, partindo de netos e filhos, sinaliza um novo olhar dos jovens sobre essa população idosa, portanto, uma mudança de atitude em relação à velhice, ainda tratada de forma discriminada em diferentes espaços.
- ***Aprender a envelhecer na sala de aula***, de Carmen Maria Andrade. A autora afirma ser *cada vez mais evidente a necessidade de oferecer condições e espaços para a construção de uma vida saudável, evitando-se um envelhecimento deficitário, denunciando a exclusão e buscando momentos e oportunidades para a constituição de uma identidade desejável por todos.* O

texto demonstra que uma escola pode ser uma escola aberta para a terceira idade, tendo em evidência algumas disciplinas e oficinas importantes e mediadoras de qualidade de vida. *Muitas outras escolas se inspiraram nessa proposta, algumas a implantaram, mas não esperaram os 'dez' anos para ver a atividade bem-sucedida.* A autora responde muito bem à seguinte questão: O quanto uma escola pode servir de espaço para todas as idades? Os alunos respondem que uma escola pode assumir o processo da educação permanente, pois faz atualizar conhecimentos, sair de casa, fazer novos amigos e aprender coisas novas. Numa escola assim os alunos, os mais velhos escolares, enfatizaram a busca pela qualidade de vida e atualização com o mundo, particularmente o das relações midiáticas, novas tecnologias e meio ambiente.

- ***Prática Educativa entre Gerações: espaço de amizade e cidadania***, de Conceição de Maria Goulart Braga Cuba. A autora traz em consideração uma fundamentação relevante aos estudos da Gerontologia, porquanto avalia os estudos filosóficos de Arendt, aproximando-os das questões do envelhecimento. O escrito é relevante pela aproximação entre teoria e prática da educação gerontológica, considerando tanto a educação em si, e como espaço de integração de gerações. O texto revela a magnitude de uma experiência onde reúne crianças, jovens, netos, professores e os resultados dessa iniciativa. *Acreditamos que a amizade, exercitada em sua dimensão po-*

*lítica, pode ser uma saída para os impasses dos problemas sociais vivenciados pelos idosos. Daí a importância de estimular o diálogo e as trocas entre as gerações na ação educativa com idosos, para que possam atualizar seus conhecimentos, construir novas amizades, sair do isolamento e melhor exercer o seu direito a ter direitos, ou cidadania arendtiana. Esse excerto é apenas uma ponta da densidade textual em torno do qual a autora nos convida a aprofundar as possibilidades de envelhecer melhor.*

- ***O idoso e as mudanças curriculares na educação pós-moderna***, de Celia Maria de Souza Sanches Vieira. A educação permanente é entendida como um processo inconcluso, em que são aprendidos e atualizados os saberes em constante transformação e reformulação, legitimando um perfil de pessoas sadiamente longevas. Os resultados das alterações históricas e das injustiças sociais inseridas nas diversas formas de exclusão, a devastação do meio ambiente, a violência nas relações entre os povos, os acontecimentos sociais do processo da industrialização, da conquista espacial na década de 1950, foram razões suficientes para que a sociedade optasse por uma construção sistemática de novas experiências escolares. O texto vem respaldar as ideias contidas nos dados que apontam para um novo perfil demográfico e para a necessidade de novos meios de organização da vida social, com vistas a uma melhor expressividade das pessoas que envelhecem. A lógica da razão instrumental tem se revelado impiedosa;

a hegemonia da vida adulta e os interesses dos meios de dominação revelam-se insensíveis ao mundo-da-vida, prevalecendo a política de resultados em poder de alguns que geram o patrimônio cultural e social em detrimento da vida. Daí a urgência para uma mudança curricular que contemple, conforme a autora, mudanças no currículo escolar formal como a proposta de aprendizados importantes na velhice.

- ***O Bullying e o Estatuto do Idoso: desafio dos educadores de alunos de todas as idades***, de Wagner Augusto Hundertmarck Pompéo. Baixa auto-estima, angústia, síndrome do pânico, falta de vontade de ir à aula, ansiedade de relacionamento interpessoal, mudanças de humor súbitas, choro e dificuldade de concentração são, dentre outras, conseqüências diretas desse mal que assombra o sistema educacional moderno. O autor vê com propriedade o espaço escolar como um laboratório de cuidados, fazendo uma densa aproximação entre Bullying e estatuto do idoso. *A discriminação na terceira idade é algo, infelizmente, mais corriqueiro do que muitos imaginam. Seus efeitos e conseqüências desencadeiam ciclos depressivos, além de patologias de grave combate e controle, a exemplo do que se pode citar a hipertensão e síndrome do pânico.* A ausência de interação do idoso junto ao ambiente em que vive acaba, também, isolando-o e trazendo, por conseqüência, problemas de fala e audição. É nesta direção que Tardif (2005, p. 28) afirma que os professores, mais que os demais agentes das ins-

tituições educativas, ocupam essencial posição junto a esse ambiente, pois são eles que diuturnamente mediam a cultura e os saberes ali insertos. O autor faz pensar o quanto nas escolas que se abrem para os mais velhos e o quanto nos grupos de convivência todo o cuidado e promoção do encontro humano são necessários. Assim, a aproximação do tema Velhice e Bullying faz entender melhor os caminhos da dignidade.

- ***Qualidade de vida na velhice: a aplicabilidade de recursos educacionais e sociais***, de Luciane Weber Baia Hees e Carlos Alexandre Hees. O texto mostra, de forma esclarecedora, três aspectos importantes nas questões relativas à educação e envelhecimento. O primeiro diz respeito a uma análise das orientações legais voltadas à educação e envelhecimento, facilitando a compreensão das diversas abordagens legais sobre o tema. O segundo trata da importância da educação no processo de envelhecimento e o terceiro traz em evidência estudos de pesquisas realizadas comprovando-se a importância da educação na velhice. Mais ainda, neste texto, evidencia-se a extensão do tema e a amplitude que se tem a conquistar no que tange à educação e ao envelhecimento.
- ***A (re) construção do conceito de velhice na sociedade brasileira: verdades e mitos***, de Rita de Cássia da Silva Oliveira, Flavia da Silva Oliveira e Paola Andressa Scortegagna. As autoras levam o leitor a novos horizontes conceituais, provocando novas atitudes e possibilidades de

intervenções educacionais. Avaliam inicialmente os estágios pelos quais os mais velhos podem passar. O primeiro estágio, denominado repulsão, refere-se às atitudes. O segundo estágio refere-se à forma de percepção relacionada com os serviços sociais. O terceiro estágio refere-se à participação. O quarto estágio é o da auto-realização. Feita a análise dos estágios as autoras aprofundam as questões sociais da velhice, evidenciando a complexidade da relação velhice e sociedade. A seguir avaliam o tempo em que os mais velhos são responsáveis pelo destino de seus dias, ultrapassando o tempo socialmente dominado. Adentram-se as autoras em dois temas relevantes: a educação e a sexualidade. As considerações em ambos os temas são aprofundadas e trazem esclarecimentos oportunos para quem busca compreender melhor e cooperar para com o envelhecimento saudável.

- ***Não sei ler, logo, não posso usar o computador?*** Alfabetização e letramento digital no contexto da eja, de Lívia Andrade Coelho, Maria Helena Silveira Bonilla As autoras aprofundam conceitos tais como letramento e alfabetização e a interseção entre ambos. O texto atrai porquanto aborda o entrelaçamento entre leitura escrita e a comunicação digital. Vai além: busca responder *como e porque o medo se manifesta diante do computador*, e avaliar o *letramento digital na perspectiva de uma formação crítica e autônoma*. Em última análise, define muito bem os campos da linguagem escrita da linguagem digital. De acordo com as



autoras, o processo de funcionamento do computador pode possibilitar que esse aluno se aproprie da tecnologia em um ritmo próprio, de acordo com o seu perfil de letramento, na medida em que ele vai conhecendo a dinâmica dos aplicativos, assim como as possibilidades da internet, potencializando com isso o seu processo de alfabetização. As imagens, os ícones, os sons – a multimídia – como elementos semânticos e integrantes do contexto digital é o que contribui para esse processo mais complexo de letramento, daí a possibilidade de, mesmo ainda não estando convencionalmente alfabetizado, ele ter condições de fazer uso das tecnologias digitais.

- **Adultos e Idosos no Ensino Médio:** percepções e fragmentos de uma trajetória escolar, de Marjorie Aparecida Soares e Raimunda Silva d'Alencar. As autoras, através de uma linguagem qualificada, analisam a complexidade do aprendizado de pessoas idosas inseridas num ambiente de ensino médio. Retratam diversas questões importantes como a falta de preparo de alguns professores em receber alunos idosos bem como a importância desse ensino para os mais velhos. Ora os idosos se sentem integrados, ora se sentem fora de contexto ao sentirem os mais jovens menos aplicados. De todo jeito que se olhar o texto, ele é de grande valor, pois aponta para a importância da escola como espaço de inserção social e como espaço de reciclagem diante de clientela com diferentes características e interesses. A estrutura escolar ainda está voltada para uma racionalidade instrumental e não dentro de

uma nova ética social a ser redefinida. As autoras, então, dirigem um olhar de resistência ao pensar para além das fronteiras da educação tradicional.

- ***Educação em Saúde para o Processo de Envelhecimento: contribuições da enfermagem***, de Jossiana Wilke Faller e Marcos Augusto Moraes Arcoverde. Os autores fazem uma abertura do texto revelando um pouco da história da geriatria e gerontologia e da legislação pertinente à velhice e ao processo de envelhecimento. Logo após direcionam seu trabalho para as questões educacionais e a legislação. O aprofundamento maior acontece quando são encaminhadas as questões da legislação voltadas à educação para a saúde. Finalizam o texto com a responsabilidade da enfermagem para com a educação e saúde. Os autores ressaltam, ao final, que os profissionais de saúde têm a responsabilidade de promover espaço e oportunidade para que, de fato, a educação em saúde ocorra ao longo de todo o processo de envelhecimento.

Finalizando, apresentar um universo de conceitos e propostas práticas foi uma tarefa agradável. Os textos estão de uma qualidade admirável e o aprendizado de quem lê faz ampliar os horizontes da Gerontologia e, particularmente, da Gerontologia. E o melhor que se tem a fazer é ir aos textos e tirar deles o maior proveito.

Passo Fundo, setembro de 2012

Agostinho Both.